

Mais três pacientes escapam da hantavirose

DF - Saúde
Os casos evoluíram para a cura. Agora, são 14 mortes contra 18 sobreviventes

PAULA BITTAR

A Secretaria de Saúde do DF confirmou ontem mais três casos de hantavirose. Um paciente de Brasília, um de Planaltina (GO) e um de Luziânia (GO) aumentaram para 32 os casos confirmados da doença no DF e Entorno. Os três evoluíram para a cura e, com isso, agora são 14 mortes e 18 curas.

De acordo com a Secretaria, os três estiveram internados no mês de agosto. Antes desses resultados, o último paciente confirmado de hantavirose foi o fazendeiro Roberto Abadia Rodrigues, 41 anos, morto na madrugada do dia 19 de agosto no Hospital Brasília, no Lago Sul. No momento, outros cinco pacientes com sintomas da doença estão internados na rede pública de saúde.

blica de saúde.

Com as curas, o nível de letalidade da doença no DF caiu de 46,4% para 43,75%. A média nacional é de 50% de mortes. Quem comemora o fato é o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. Segundo ele, a tendência é que haja cada vez mais curas, e que a doença seja dizimada nos dois próximos meses, com o início das chuvas.

– Com as chuvas, a poeira diminui, os vírus se deslocam com mais dificuldade, e o alimento do rato silvestre volta a crescer, mantendo-o afastado das casas das pessoas – explicou ele.

Bernardino afirma, ainda, que o fato de apenas cinco pessoas estarem internadas com sintomas de hantavirose prova a efetividade dos trabalhos realizados pela secretaria, como o

trabalho de 600 homens do Corpo de Bombeiros, além de 200 técnicos da Emater, informando a comunidade sobre os cuidados com o lixo, água e esgoto, e distribuindo panfletos informativos, e a interdição de duas áreas de risco, em São Sebastião e no Paranoá.

– A pequena quantidade de gente internada hoje é reflexo do cuidado que temos tomado para informar a população – acredita.

Com a confirmação de Planaltina (GO), mais uma cidade entrou nas estatísticas da Secretaria de Saúde. Mas, de acordo com Elias Tavares, subsecretário de vigilância em saúde da secretaria, isso não significa que ele tenha se contaminado na área. Segundo ele, todos os três confirmados passaram pe-

la zona rural e, por enquanto, apenas Brazlândia, Ceilândia, Paranoá e São Sebastião estão na lista dos locais prováveis de infecção.

No fim do mês, técnicos norte-americanos do Centro de Controle de Doenças virão à cidade aprofundar os estudos dos roedores silvestres, e novas cidades podem entrar na lista.

Tavares concorda que o surto está próximo do término, e que, provavelmente, o índice de letalidade será menor do que o índice nacional, mas prefere não fazer mais previsões.

– A gente nunca sabe se não vão surgir novos casos gravíssimos. Dados parciais não nos dão segurança, só teremos certeza quando chegarmos ao final desse surto – garante o subsecretário.